

# Negros ganham cerca de 1,2 mil a menos que brancos

*Pesquisas apontam que disparidade salarial é uma das principais causas de desigualdade no Brasil*

**Abda Melo**

**O** Brasil ocupa o 9º lugar no ranking de desigualdade social. A diferença salarial entre negros e brancos está entre as principais causas de desigualdade no país.

De acordo com os dados de 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (Pnad) mostra que trabalhadores negros ganham cerca de R\$ 1.200 a menos que os brancos e, a renda média para negros é de R\$ 1.570, sendo que para brancos é de R\$ 2.814, realizando as mesmas funções. Ainda de acordo com os dados, os índices de educação, os negros também estão abaixo. Apenas 8,8% da população negra com mais de 25 anos frequentou uma faculdade. Para a população branca, esse índice é de 22,2%.

Números mostram que o desemprego também atinge, em porcentagens ainda maiores os negros e pardos, sendo 14,4% para negros, 14,1% pardos, enquanto para brancos a porcentagem cai para 9,5%. Preconceito, racismo e



**Economista Luiz Edmundo: “mercado é indiferente à questão racial”**

menor acesso à educação também são alguns dos “bens” trazidos após anos de escravidão, que ainda estão enraizados para essa desigualdade histórica no país.

Para Luiz Edmundo de Oliveira Moraes, que é professor de Economia na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), existe de fato essa desigualdade salarial, mas que infelizmente, vê o mercado de trabalho como indiferente na ques-

tão racial e que para eles são valores fundamentais, como por exemplo, a raridade do serviço prestado. “Se você presta um serviço com uma qualidade que não tem parâmetros, não tem rivalidade e que não tem concorrente o seu salário é mais valorizado, mas se você presta um serviço onde várias pessoas fazem o mesmo que você, aí não tem jeito de você ganhar bem, porque o pagador



**Economista Wiliam Retamiro destaca necessidade de políticas inclusivas**

tem várias alternativas e ele vai procurar aquela mais barata”, diz ele. Além da diferença salarial, há mais trabalhadores negros sem carteira assinada do que brancos, sendo 21,8% negros e 14,7% brancos respectivamente.

Mas o que fazer para que esses números diminuam? Para o também professor de Economia da UMC, Wiliam Retamiro, existe alguns passos que podem reduzir a

desigualdade salarial. Para ele é necessário ser trabalhado uma educação social muito intensa, seguido de políticas, como as de cota. “São políticas que têm que ser temporárias, mas ainda assim fundamentais para reduzir a desigualdade social e econômica dessa população. As políticas de cotas, de valorização, de empoderamento cultural da população negra também são fundamentais”.

FOTOS: AMANDA MIWA